

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

MEMÓRIA SOBRE O PENSAMENTO POLÍTICO-JURÍDICO
(1783-1823)

EUNICÉLIA DE FÁTIMA CARNEIRO DA SILVA
Mestra em Ciências Jurídico-Históricas pela Universidade de Coimbra
Professora do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

MEMÓRIA SOBRE O PENSAMENTO POLÍTICO-JURÍDICO
(1783-1823)



Belo Horizonte
2020

CONSELHO EDITORIAL

Álvaro Ricardo de Souza Cruz
André Cordeiro Leal
André Lipp Pinto Basto Lupi
Antônio Márcio da Cunha Guimarães
Bernardo G. B. Nogueira
Carlos Augusto Canedo G. da Silva
Carlos Bruno Ferreira da Silva
Carlos Henrique Soares
Claudia Rosane Roesler
Clémerson Merlin Clève
David França Ribeiro de Carvalho
Dhenis Cruz Madeira
Dirceô Torrecillas Ramos
Edson Ricardo Saleme
Eliane M. Octaviano Martins
Emerson Garcia
Felipe Chiarello de Souza Pinto
Florisbal de Souza Del'Olmo

Frederico Barbosa Gomes
Gilberto Bercovici
Gregório Assagra de Almeida
Gustavo Corgosinho
Gustavo Silveira Siqueira
Jamilé Bergamaschine Mata Diz
Janaina Rigo Santin
Jean Carlos Fernandes
Jorge Bacelar Gouveia - Portugal
Jorge M. Lasmar
Jose Antonio Moreno Molina - Espanha
José Luiz Quadros de Magalhães
Kiwonghi Bizawu
Leandro Eustáquio de Matos Monteiro
Luciano Stoller de Faria
Luiz Henrique Sormani Barbugiani
Luiz Manoel Gomes Júnior

Luiz Moreira
Márcio Luís de Oliveira
Maria de Fátima Freire Sá
Mário Lúcio Quintão Soares
Martonio Mont'Alverne Barreto Lima
Nelson Rosenvald
Renato Caram
Roberto Correia da Silva Gomes Caldas
Rodolfo Viana Pereira
Rodrigo Almeida Magalhães
Rogério Filippetto de Oliveira
Rubens Beçak
Sergio André Rocha
Vladimir Oliveira da Silveira
Wagner Menezes
William Eduardo Freire

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio eletrônico,
inclusive por processos reprográficos, sem autorização expressa da editora.

Impresso no Brasil | Printed in Brazil

Arraes Editores Ltda., 2020.

Coordenação Editorial: Fabiana Carvalho
Produção Editorial e Capa: Danilo Jorge da Silva
Revisão: Responsabilidade do Autor
Imagem de Capa: Retrato de José Bonifácio de Andrada e Silva (1902)
Artista: Benedito Calixto (1853-1927)
Fonte/Fotógrafo: José Rosael/Hélio Nobre/Museu Paulista da USP
Domínio público: Acervo Museu Paulista (USP)

923.281 Silva, Eunicélia de Fátima Carneiro da.
S586j José Bonifácio de Andrada e Silva: memória sobre
2020 o pensamento político-jurídico (1783-1823) / Eunicélia de Fátima
Carneiro da Silva. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2020.
176p.

ISBN: 978-85-8238-698-9

ISBN: 978-85-8238-699-6 (E-book)

1. Andrada e Silva, José Bonifácio – Biografia. 2. Biografia de I. Título.

CDD(23.ed.)– 923.281

CDU – 981"19"

Elaborada por: Fátima Falci
CRB/6-700

MATRIZ
Av. Nossa Senhora do Carmo, 1650/loja 29 - Bairro Sion
Belo Horizonte/MG - CEP 30330-000
Tel: (31) 3031-2330

FILIAL
Rua Senador Feijó, 154/cj 64 - Bairro Sé
São Paulo/SP - CEP 01006-000
Tel: (11) 3105-6370

www.arraeseditores.com.br
arraes@arraeseditores.com.br

Belo Horizonte
2020

*A Deus, razão de tudo.
À Virgem de Fátima, pela certeza de nunca ter
se ouvido dizer que aqueles que confiam na
sua proteção fossem por ela desamparados.*

*À memória de José Bonifácio de Andrada e Silva,
insigne brasileiro que soube honrar tanto Portugal quanto o Brasil.*

*Aquele que só sabe direito
nem o direito sabe.*
(Holmes)

*Pode o tempo varrer, um dia, ao longe,
a fábrica robusta; mas os nomes
dos que a fundaram viverão eternos,
e viverás, Andrada.*
(Machado de Assis)

AGRADECIMENTOS

Muito tenho a agradecer primeiramente a Deus que tudo vê e nos conforta. Agradeço também àqueles que contribuíram na elaboração deste trabalho. O mestrado na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra marcou-me de forma indelével. Além do grande aprendizado acadêmico, o período vivido em Portugal foi uma etapa muito feliz. Materializou-se em mim o fado “Balada da despedida do 5º ano jurídico 1988/89”: “Sabes que o desenho do adeus/ É fogo que nos queima devagar/ E no lento cerrar dos olhos teus/ Fica a esperança de um dia aqui voltar”. Cheguei de olhos vendados. A área que eu escolhi para fazer o meu trabalho, História do Direito, era um desafio.

A conclusão desta dissertação não se deve apenas ao meu esforço e dedicação pessoais, mas também à preciosa contribuição de tantas pessoas que, ao longo de três anos, deram-me apoio psicológico em meio a tantas angústias, seu parecer científico e sua opinião crítica imprescindível.

Na impossibilidade de citar todas as pessoas que foram importantes nesta jornada, resta-me destacar os mestres da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, escola que muito me honra e orgulha. Essa secular instituição é a eterna “*lucerna iuris* do mundo lusitano”, nas palavras do romanista brasileiro Sílvio Meira. Porém, não posso deixar de citar expressamente alguns nomes.

Ao meu orientador, Professor Doutor Rui Manuel de Figueiredo Marcos, que com sua dedicação e sapientia, empenhou-se na orientação, incentivando-me e transmitindo-me inestimáveis ensinamentos, o meu agradecimento, respeito e reconhecimento.

Um agradecimento todo especial aos Professores Doutores António dos Santos Justo, Filipe Cassiano Nunes dos Santos e Francisco Manuel Brito Pereira Coelho, por me transmitirem sólidos conhecimentos científicos.

Manifesto também o meu expresso reconhecimento ao Professor Doutorando pela Universidade de Coimbra Severino Augusto dos Santos, sem sua ampla disponibilidade e apoio, esse sonho não teria sido possível.

Aos meus filhos Lucas e Rafaella agradeço, pelo brilho que emprestam à minha vida e pela doação que cada um, a seu modo, fez para que eu alcançasse meus objetivos.

Às amigas Patrícia e Cássia, por terem embarcado comigo nessa aventura do saber rumo a Coimbra. A todas as amizades construídas e vivenciadas com as quais pude compartilhar momentos inesquecíveis, meus sinceros agradecimentos.

Por fim, meu agradecimento, pela atenção e presteza inúmeras vezes concedidos ao corpo técnico da biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra: na sala de catálogos, a Gabriela Costa, Otilia Margalho, João Cardoso, Fátima Ramos e Fernanda Costa; na sala de revistas, a Elisabete Simões, Beleza Leitão e Ana Teresa Rodrigues. Igualmente a Luísa Macedo, bibliotecária da Academia das Ciências de Lisboa.

Laus Deo.

LISTA DE SIGLAS

AUC	Arquivo da Universidade de Coimbra
ABN	Anais da Biblioteca Nacional.
BACL	Boletim da Academia das Ciências de Lisboa
BFDUC	Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
BNRJ	Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
Doc.	Documento
FLUC	Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
IFCH/UNICAMP	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
INL	Instituto Nacional do Livro
IJNPS	Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais
MEC	Ministério de Educação e Cultura
RIHGB	Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

PREFÁCIO	XII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	
RECORTES PARA UMA BIOGRAFIA DE JOSÉ BONIFÁCIO:	
O ENGENHO, AS FORÇAS, O SABER, A VIDA	5
1.1. Notas sobre a infância e a juventude	5
1.2. Os caminhos de José Bonifácio em Portugal	9
1.3. Retorno ao Brasil	14
1.4. A personalidade de José Bonifácio	15
1.5. Os caminhos de José Bonifácio no Brasil	16
1.6. Tutor do Príncipe Dom Pedro	18
1.7. A morte de José Bonifácio	22
1.8. Obra de José Bonifácio de Andrada e Silva	23
CAPÍTULO 2	
FORMAÇÃO ACADÊMICA DE JOSÉ BONIFÁCIO	26
2.1. Iluminismo jurídico português	26
2.2. Reforma pombalina na Universidade de Coimbra	30
2.3. Trajeto acadêmico de José Bonifácio na Universidade de Coimbra	34
2.4. Geração de 1790 em Coimbra	40
CAPÍTULO 3	
JOSÉ BONIFÁCIO COMO MEMBRO DA ACADEMIA REAL	
DAS CIÊNCIAS DE LISBOA.....	45
3.1. Admissão na Academia.....	45
3.2. Viagem pela França e a influência da Revolução Francesa	46

3.3. Viagem pelos Estados Germânicos e por outros países da Europa	49
3.4. Intervenções de José Bonifácio na Academia Real das Ciências de Lisboa	52
CAPÍTULO 4	
AÇÃO POLÍTICA DE JOSÉ BONIFÁCIO ANTES E DEPOIS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.....	57
4.1. Ideias de José Bonifácio antes da Independência.....	57
4.2. Ideias de José Bonifácio como principal ministro de D. Pedro I.....	64
4.3. Exílio em França	70
4.4. Ideias políticas de José Bonifácio no período do exílio	72
4.5. A posição de José Bonifácio perante a dissolução da Assembleia Constituinte.....	75
CAPÍTULO 5	
PENSAMENTO POLÍTICO-JURÍDICO JOSÉ BONIFÁCIO	79
5.1. Correntes dominantes na Independência política do Brasil	79
5.2. Debate em torno das Assembleias Constituintes de Portugal e do Brasil	82
5.2.1. Reformas preconizadas por José Bonifácio no quadro das suas “Instruções”	83
5.2.2. José Bonifácio: Conselho de Procuradores-Gerais das Províncias do Brasil	88
5.2.3. O papel de José Bonifácio na criação da assembleia geral constituinte	91
5.3. A visão do Estadista e as “ideias-força” estruturantes de reforma para o Brasil.....	94
5.3.1. Civilização dos índios bravos: política indigenista.....	96
5.3.2. Influência do pensamento de José Bonifácio para a proteção aos índios	107
5.3.3. Escravidão: fim do comércio e gradual emancipação dos escravos	108
CONCLUSÕES	119
FONTES MANUSCRITAS, DOCUMENTAIS E DIGITAIS.....	122
BIBLIOGRAFIA DE JOSÉ BONIFÁCIO	123
BIBLIOGRAFIA GERAL.....	124
ANEXOS	130
I. Obra de José Bonifácio.....	131
II. Poesias.....	136

PREFÁCIO

Quero, *a priori*, agradecer. Agradecer à Professora Eunicélia de Fátima Carneiro da Silva, Mestra em Ciências Jurídico-Históricas pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Portugal, o convite feito para prefaciá-la sua dissertação de Mestrado.

Senti-me verdadeiramente honrado e envaidecido pela confiança deferida. Mesmo porque acompanhei de perto a corajosa decisão que tomou ao partir para Portugal, não obstante a magnitude do desafio e as dificuldades arrostadas. Mas era uma convocação da vida, que não se escolhe, acontece.

E aqui, busco inspiração nos versos de Fernando Pessoa:

“Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas,
O resto é sombra das árvores alheias”.

Tudo isto me faz lembrar uma amiga querida, Marieta Borges, que cantava a vida e a liberdade, declamando: “Nós somos como aves pequeninas, uma vez tendo aprendido a voar, buscam ansiosas, o momento da partida e olham tristonhas os instantes finais em que seus pés tocam o ninho querido. Nós somos caminheiros decididos que, uma vez tendo chegado à reta da conquista, antecipam, satisfeitos, o momento da glória, ainda que sintam n’alma a lembrança das belezas deixadas ao longe do caminho”.

Assim, Eunicélia deixou o aconchego do ninho antigo, ao lado dos filhos, e seguiu o caminho que a vida colocava à sua frente. Enfrentou o desconhecido com destemor, arrancando suas raízes e ferindo seu coração. A ave adormecida bateu suas asas, inebriada pelo chamado da vida e voou porque o destino lhe dizia: “navegar é preciso”.

Chegou em Coimbra na companhia de duas colegas de Faculdade, Patrícia Leite e Cássia Cardoso, acompanhada de sua filha Rafaella Luiza,

matriculada na graduação naquela Universidade. Mas curtindo no coração a dor da saudade do filho Lucas que ficara em João Pessoa. E, certamente, quantas lágrimas foram derramadas, aqui e lá, tornando mais salgado o mar português, cantado pelo poeta, “oh mar salgado quanto de tuas águas são lágrimas de Portugal”.

E diante da tristeza, o canto triste de Gonçalves Dias: “Não chores, meu filho, não chores que a vida é luta renhida. Viver é lutar, se o duro combate aos fracos abate, aos fortes e aos bravos só pode exaltar”.

Matriculou-se no mestrado em Ciências Jurídico-Históricas e, após o tempo escolar, elaborou sua dissertação, abordando o tema “*Memória sobre a vida, a obra e o pensamento político-jurídico de José Bonifácio de Andrada e Silva*”, sob a orientação do Professor Doutor Rui Manoel de Figueiredo Marcos, *magister* exponencial da disciplina em Portugal, com trânsito nas demais Faculdades de Direito das Universidades portuguesas, dentre elas as de Coimbra e Lisboa, além de palestrante convidado por várias universidades europeias e sul-americanas. É discípulo, sucessor e colaborador de um dos maiores historiadores do direito português, o ilustríssimo Professor Mário Júlio de Almeida Costa.

A dissertação de Eunicélia trata de fatos relevantes da vida de José Bonifácio de Andrada e Silva, desde a sua infância e juventude até sua morte. Analisa sua personalidade, abordando a sua passagem por Portugal, sua adesão ao iluminismo; sua atuação na Universidade de Coimbra, como aluno da Faculdade de Leis, pela qual se graduou, frequentando simultaneamente a Faculdade de Filosofia, quando também se bacharelou e, ainda, a Faculdade de Matemática; faz referência também a sua admissão e participação na Academia Real das Ciências de Lisboa; suas viagens científicas pela Europa, onde se notabilizou; o seu retorno ao Brasil em 1819; sua nomeação como tutor do príncipe regentes; suas ideias políticas antes da independência e como principal ministro de D. Pedro; seu papel como patriarca da Independência; sua participação nas assembleias constituintes de Portugal e do Brasil; como se portou quando da dissolução da Assembleia Constituinte e o período do exílio, além das adversidades que teve de enfrentar, mesmo de antigos aliados.

A obra de José Bonifácio, bem como a pessoa desse ilustre brasileiro, conforme ressalta a pesquisadora, ainda continua desconhecida. Mas segundo Afrânio Peixoto, “estamos diante do maior dos Brasileiros, sábio notório do velho mundo e a quem nós devemos nada menos que o benefício da liberdade política”.

Esse é um pequeno retrato desse grande e ilustre patriota na pesquisa de Eunicélia de Fátima. Homem tão grandioso e verdadeiro, nas palavras de Machado de Assis:

“Vivo irás tu, egrégio Andrada.
Tudo, cujo nome, entre os que a pátria deram
O batismo da amada independência,
Perpetuamente fulge.

Pode o tempo varrer, um dia, ao longe
A fábrica robusta, mas os nomes
Dos que a fundaram viverão eternos,
E viverás, Andrada”.

Parabenizo à Professora Eunicélia, como pesquisadora e excelente professora, desde o antigo UNIPÊ, antes de ser constelação, pela excelência do trabalho realizado, sem esquecer que também fui partícipe dessa história.

SEVERINO AUGUSTO DOS SANTOS

Mestre e Doutor em Direito Romano
pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra